

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**AVALIAÇÃO DO USO DOS DEMONSTRATIVOS
CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL
POR CLIENTES DE UMA *SOFTWARE-HOUSE***

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Elio Rogério Brum Dutra

**Santa Maria, RS, Brasil
2008**

**AVALIAÇÃO DO USO DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS NA
TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL POR CLIENTES DE UMA
SOFTWARE-HOUSE**

Por

Elio Rogério Brum Dutra

Trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como
requisito parcial para a obtenção do grau de **Bacharel em Ciências
Contábeis.**

Orientador: Prof. MSc. Joaquim Luiz Rodrigues Dorneles
Co-orientador: Prof. MSc. Fernando do Nascimento Lock

Santa Maria, RS, Brasil

2008

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**AVALIAÇÃO DO USO DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS NA
TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL POR CLIENTES DE UMA
*SOFTWARE-HOUSE***

elaborada por
Elio Rogério Brum Dutra

como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Joaquim Luiz Rodrigues Dorneles, Prof. MSc
(Presidente/Orientador)

Fernando do Nascimento Lock, Prof. MSc (UFMS)

Luci Schumacher, Prof^a. (UFMS)

Santa Maria, 17 de julho de 2008.

Dedico este trabalho às duas mulheres
mais importantes da minha vida:
Michelle, minha filha,
e D. Nilena, minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Aos meus orientadores Prof. Joaquim Dorneles e Prof. Fernando do Nascimento Lock, pela compreensão e auxílio nas atividades e discussões deste trabalho. Na pessoa deles agradeço aos demais professores e também aos funcionários do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria.

Aos entrevistados, que se dispuseram a dedicar seu tempo e responder à pesquisa a eles enviada.

À minha família, que com muito carinho e apoio, não mediu esforços para que nós chegássemos até esta etapa da vida, além da compreensão pela ausência do seio familiar em virtude dos estudos.

A todos os colegas e amigos de turma pelos agradáveis momentos vividos.

À equipe da ÍCONE, em especial, meus sócios, Hermann Lang Neto e Lisandro Melo pela parceria sempre presente.

“Deus quer,
o Homem sonha,
a Obra nasce!”

(Fernando Pessoa)

RESUMO

Trabalho de Conclusão
Curso de Ciências Contábeis
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Federal de Santa Maria

AVALIAÇÃO DO USO DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL POR CLIENTES DE UMA SOFTWARE-HOUSE

Autor: Elio Rogério Brum Dutra

Orientador: Prof. MSc. Joaquim Luiz Rodrigues Dorneles

Co-orientador: Prof. MSc. Fernando do Nascimento Lock

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 17 de julho de 2008.

Este trabalho teve como finalidade verificar o entendimento e o grau de importância dos demonstrativos contábeis, para a tomada de decisões gerenciais, por parte dos empresários, clientes e usuários dos sistemas de informação desenvolvidos pela ÍCONE, empresa prestadora de serviços de processamento de dados de Santa Maria / RS. De acordo com os objetivos, a pesquisa caracteriza-se como um levantamento de dados, sendo embasada na bibliografia estudada e na coleta de informações realizada com a aplicação de questionários aos gestores, onde verificou-se qual o grau de seu conhecimento dos demonstrativos contábeis e o uso dos mesmos na tomada de decisões gerenciais. Percebe-se, ao final, que mesmo não usando os demonstrativos contábeis como base fundamental para identificar a situação financeira e patrimonial de seus empreendimentos, os clientes da ÍCONE não deixam de considerar a contabilidade em suas decisões gerenciais.

Palavras-chaves: Demonstrativos contábeis, Tomada de decisão, Contabilidade Gerencial.

ABSTRACT

Trabalho de Conclusão
Curso de Ciências Contábeis
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Federal de Santa Maria

THE USE OF ACCOUNTING REPORTS IN THE DECISION-MAKING PROCESS BY CLIENTS OF A SOFTWARE-HOUSE

Author: Élio Rogério Brum Dutra
Advisor: Joaquim Luiz R. Dorneles
Co-advisor: Fernando do Nascimento Lock
Date and place: Santa Maria, July 17th, 2008.

The objective of this work was to assess the degree of understanding of accounting reports by managers, as well as their importance in the decision-making process. It was based on the bibliography studied and on data collected through a questionnaire answered by managers and users of the information systems developed by Ícone, a data processing company in Santa Maria, RS. It is noticed that the Ícone clients consider accounting reports in their decision-making process, although they are not used as a fundamental basis to identify the financial status and the assets of their businesses.

Key words: accounting reports, decision-making, management accounting.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fórmula do cálculo amostral	24
Figura 2 – Cálculo amostral da pesquisa	25
Figura 3 – A base da tomada de decisões na empresa	26
Figura 4 – Os demonstrativos contábeis conhecidos	27
Figura 5 – O uso dos demonstrativos contábeis na tomada de decisões	28
Figura 6 – A freqüência de obtenção dos demonstrativos contábeis	28
Figura 7 – Justificativa para a resposta “nunca recebe os demonstrativos ou somente recebe quando os solicita”.	29
Figura 8 - A relevância dos demonstrativos contábeis na tomada de decisões	30
Figura 9 - O motivo do não uso dos demonstrativos na tomada de decisão	31
Figura 10 – Grau de exatidão na identificação das origens e aplicações de recursos	32
Figura 11 – Grau de identificação da situação financeira futura da empresa	33
Figura 12 – Tempo ideal para obter as demonstrações contábeis	34
Figura 13 – Meio ideal para obter as demonstrações contábeis	34
Figura 14 – Consolidação dos resultados	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIPA - *American Institute of Certified Public Accountants*

BP - Balanço Patrimonial

CF - Constituição Federal

CTB - Contabilidade

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa

DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DOAR – Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos

DRE – Demonstrativo de Resultado do Exercício

IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Problema	10
1.2 Objetivos	11
1.2.1 Objetivo geral	11
1.2.2 Objetivos específicos	11
1.3 Justificativa	11
1.4 Estrutura do trabalho	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1 Evolução histórica da contabilidade	13
2.2 Os demonstrativos contábeis	15
2.2.1. O demonstrativo de fluxo de caixa	19
2.3 Ferramentas de suporte à tomada de decisões	19
3 METODOLOGIA	22
3.1 Questões de pesquisa	22
3.2 Características da pesquisa	22
3.3 Técnicas de levantamento de dados	23
3.4 Cálculo das amostras	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5 CONCLUSÃO E SUGESTÕES	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICÊ	40

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, uma das características mais marcantes das empresas tem sido a necessidade de adaptação às mudanças bruscas e constantes da economia, afirma Riccio (2001, p.55). Em contrapartida, os empresários têm à sua disposição a contabilidade, um importante instrumento de auxílio à tomada de decisões (MARION, 1990).

Este trabalho buscou analisar o grau de relevância no uso dos demonstrativos contábeis para a tomada de decisão gerencial. Considerando que a tomada de decisões em uma empresa deve estar fundamentada nas informações sobre sua atual situação financeira e patrimonial, objetos do estudo e registro contábil, buscou-se identificar se realmente a Ciência Contábil é protagonista desta situação.

A pesquisa foi realizada com os empresários - clientes e usuários - dos sistemas de informação da empresa ÍCONE, com sede em Santa Maria / RS, dedicada ao desenvolvimento de sistemas de gerenciamento empresarial.

Foram analisadas questões relativas ao nível de entendimento das peças contábeis, o seu grau de utilização na tomada de decisões para gerenciamento dos negócios dessas empresas, bem como a exatidão e rapidez que os entrevistados obtêm dados normalmente oriundos das demonstrações contábeis.

1.1 Problema

É notório que os empresários utilizam artifícios dos mais variados, para concluir sobre determinadas situações gerenciais. Isto seria perfeitamente administrável não fossem os problemas que as práticas caseiras podem provocar.

Por outro lado, sabe-se que a contabilidade pode oferecer apoio para suprir essas necessidades. Seus recursos muita vezes não são explorados ou fornecidos aos legítimos usuários das informações contábeis.

Diante do exposto, procurou-se saber se os empresários, clientes da ÍCONE, utilizam os demonstrativos para conduzir a tomada de decisões nas questões relacionadas às áreas patrimonial e financeira.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Verificar se os demonstrativos contábeis básicos são utilizados pelos empresários para conduzir seus negócios, identificando quais os motivos que os levam a utilizar ou não estas ferramentas.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as origens e finalidades dos demonstrativos contábeis básicos, exigidos pela Lei 6404/76: o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício, a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, a Demonstração de Origem e Aplicação de Recursos e a Demonstração do Fluxo de Caixa.
- b) Identificar quais destas peças contábeis são utilizadas pelos gestores.
- c) Identificar os motivos que levam os empresários a não utilizar os demonstrativos.

1.3 Justificativa

As informações contábeis servem como base para a tomada de decisões. Servem de suporte ao gestor para que este possa avaliar, mediante o histórico dos fatos passados, as suas conseqüências no patrimônio da organização. A contabilidade, além de apresentar as variações patrimoniais ocorridas, pode também ser usada como ferramenta de projeções futuras e de simulações das várias opções que o gestor pode escolher para o futuro da empresa. Destas ferramentas, destacam-se os demonstrativos contábeis. Estas demonstrações apresentam a realidade da empresa organizada conforme o foco específico de cada uma delas.

Cabe uma investigação detalhada para identificar o uso ou não uso e seus motivos das ferramentas contábeis básicas, previstas na Lei 6404/76, pelos clientes da ÍCONE na tomada de decisão de seus empreendimentos.

1.4 Estrutura do trabalho

O Trabalho de Conclusão em Ciências Contábeis está estruturado em quatro capítulos, além desta introdução.

No segundo capítulo, consta uma breve revisão bibliográfica onde são apresentadas as bases conceituais dos Demonstrativos Contábeis, enfocando assuntos relacionados à origem da contabilidade e à obrigatoriedade da elaboração e apresentação dos mesmos.

No terceiro capítulo, é descrita a metodologia utilizada para a obtenção dos resultados.

No quarto capítulo, encontram-se descritos os resultados e as discussões, obtidos a partir da aplicação dos questionários.

Ao final, são apresentadas as conclusões do estudo, referências e apêndice.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo apresenta parte da evolução histórica da Contabilidade, bem como os demonstrativos exigidos pela Lei 6.404/76 e sua relevância para o processo de tomada de decisão dos gestores.

2.1 Evolução histórica da contabilidade

A história da contabilidade é tão antiga quanto a própria história da civilização humana. Sá (2004) afirma que é antiga a preocupação do homem com sistemas que lhe permitam enxergar a realidade financeira e patrimonial de seus negócios.

Há relatos de que Tales de Mileto, cerca de 600 anos antes de Cristo, teria estudado contabilidade no Egito. Sá (2004), em seu estudo sobre Lucca Paccioli, diz que os demonstrativos contábeis já eram elaborados há 5.500 anos na Suméria, pela dinastia de Ur.

Ferreira (1985) ao estudar a origem da ciência contábil comenta que,

Precisar exatamente a época em que se iniciou a História Contábil é impossível, os estudos datam segundo as provas que têm atualmente, pelos trabalhos arqueológicos, há mais de 8.000 anos atrás, terminando em 1202, já no século XIII de nossa era quando a sistematização se originou em Toscana, Itália, com a introdução do processo de registros por partidas duplas ou dobradas.

A ciência contábil, firmando-se como ferramenta gerencial, chega à maturidade ao consagrar o débito e o crédito, conforme afirma Sá (2004, p.25-26):

o processo de registros contábeis que se consagrou por uma “equação” ou igualdade entre o débito e o crédito de contas, alega o emérito professor Federigo Melis, haver surgido na Itália, acredita-se, entre os anos de 1250 e 1280. (...) Admite-se que foram os sumero-babilônios os autores do sistema de “débito” e “crédito”, baseado na identificação mental do que “é meu” e “é seu”.

Sá (2004) complementa que, apesar de vários indícios históricos do uso das partidas dobradas, somente em 1494 o Frei Luca Pacioli em sua obra: *Súmula de Aritmetica, Geometria, Proportionatie et Proporcionalita*, um conjunto enciclopédico onde figura o *Tractatus Particularis de Computis et Scripturis*, se dedica a explicar a contabilidade aos comerciantes, sendo a primeira obra impressa a conceituar o método das partidas dobradas e a expor a base de uma doutrina contábil.

Nesse momento, surgem as três escolas do pensamento contábil, que deram início à fase científica da Contabilidade, e são listadas por Zanluca (2007, p.1):

Os estudos envolvendo a Contabilidade fizeram surgir três escolas do pensamento contábil: a primeira, chefiada por Francisco Villa, foi a Escola Lombarda; a segunda, a Escola Toscana, chefiada por Giuseppe Cerboni; e a terceira, a Escola Veneziana, por Fábio Bésta.

(...)

A obra de Francesco Villa foi escrita para participar de um concurso sobre Contabilidade, promovido pelo governo da Áustria, que reconquistara a Lombardia, terra natal do autor. Além do prêmio, Villa teve o cargo de Professor Universitário. Francisco Villa extrapolou os conceitos tradicionais de Contabilidade, segundo os quais escrituração e guarda livros poderiam ser feitas por qualquer pessoa inteligente. Para ele, a Contabilidade implicava conhecer a natureza, os detalhes, as normas, as leis e as práticas que regem a matéria administrada, ou seja, o patrimônio. Era o pensamento patrimonialista.

Em 1929, a quebra da bolsa americana e a conseqüente crise financeira despertaram a sociedade para a necessidade do fortalecimento da contabilidade. O *American Institute of Certified Public Accountants* (AIPA) publicou em 1934 o primeiro estudo sobre a análise de balanços (SÁ, 2007).

No Brasil, a contabilidade é regulamentada pela Lei 6404 de 15 de dezembro de 1976. Esta lei, juntamente com a Instrução nº 59/86 da Comissão de Valores Mobiliários, prevê a apresentação dos seguintes demonstrativos contábeis: o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício, a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados e a Demonstração de Origem e Aplicação de Recursos.

Iudícibus (1995, p.35) destaca: "A Legislação Comercial, que até atinja a Lei da Sociedade por Ações, era de inspiração européia, (com traços marcantes brasileiros na classificação dos balanços das S.A.), passa a adotar uma filosofia nitidamente norte-americana."

Atualmente, em nosso país, seguem-se as tendências Norte-Americanas, voltadas para a investigação científica, produzindo trabalhos e artigos de alto valor para a Contabilidade Brasileira.

2.2 Os demonstrativos contábeis

Tendo este estudo a pretensão de buscar a importância dos demonstrativos contábeis para os processos de tomada de decisão dos pequenos comerciantes, surgiu inicialmente a necessidade de conceituar a contabilidade que, segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, p.48), é “um sistema de informação e avaliação destinados a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização”.

Na mesma linha de raciocínio, Marion (1990, p. 51) define relatório contábil como “a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade”. Tais relatórios têm por finalidade relatar os fatos registrados na contabilidade em determinado período.

O conceito de contabilidade e de demonstrativo contábil é confirmado por vários autores, evidenciando a necessidade do empresário em obter informações precisas e confiáveis para a gestão de seu negócio.

A Lei 6404/76 obriga a apresentação, pelas empresas de capital aberto, das seguintes demonstrações contábeis: o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício, a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados e a Demonstração de Origem e Aplicação de Recursos.

Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003) mostram que “O balanço tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data”.

O art. 178 da Lei 6404/76, determina que:

Art. 178 No balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

§ 1º No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:

- a) ativo circulante;
- b) ativo realizável a longo prazo;
- c) ativo permanente, dividido em investimentos, ativo imobilizado e ativo diferido.

§ 2º No passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos:

- a) passivo circulante;
- b) passivo exigível a longo prazo;
- c) resultados de exercícios futuros;
- d) patrimônio líquido, dividido em: capital social, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros ou prejuízos acumulados.

§ 3º Os saldos devedores e credores que a companhia não tiver direito de compensar serão classificados separadamente.

Reis (2003, p. 51), descreve o Balanço Patrimonial como, “(..) demonstrativo básico e obrigatório – é uma apresentação estática, sintética e ordenada do saldo monetário de todos os valores integrantes do patrimônio de uma empresa em determinada data”. Ele divide-se em dois grandes grupos: Ativo (aplicação de recursos) e Passivo (origem de recursos). Reis (2003, p.51), esclarece que os nomes têm as seguintes origens:

O Ativo indica, pois, a natureza dos valores nos quais a empresa aplicou os seus recursos – dinheiro, estoques, crédito e bens de uso consumo, (...), enquanto o Passivo se limita a indicar a origem desses recursos – como Capital, lucros, fornecedores ou empréstimos bancários.

Todos os valores que a empresa utiliza ou faz girar para produzir receita e atingir suas finalidades estão consignados no lado esquerdo e por isso, esse lado é chamado de Ativo – no sentido produtivo, dinâmico, eficiente.

Já no lado direito não encontramos nenhum valor com o qual a empresa trabalhe – nem dinheiro, nem estoques, nem máquinas -, mas somente indicações de várias fontes de recursos que lhe possibilitaram a ter todos aqueles valores trabalhando no Ativo. É por isso que o lado direito é chamado de Passivo – no sentido improdutivo ou inativo.

A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados é descrita na Lei 6404/76, em seu Art. 186, da seguinte forma:

Art. 186 A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados discriminará:

I - o saldo do início do período, os ajustes de exercícios anteriores e a correção monetária do saldo inicial;

II - as reversões de reservas e o lucro líquido do exercício;

III - as transferências para reservas, os dividendos, a parcela dos lucros incorporada ao capital e o saldo ao fim do período.

§ 1º Como ajustes de exercícios anteriores serão considerados apenas os decorrentes de efeitos da mudança de critério contábil, ou da retificação de erro imputável a determinado exercício anterior, e que não possam ser atribuídos a fatos subseqüentes.

§ 2º A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados deverá indicar o montante do dividendo por ação do capital social e poderá ser incluída na demonstração das mutações do patrimônio líquido, se elaborada e publicada pela companhia.

Este demonstrativo, conforme Marion (1990), destina-se a evidenciar a destinação do Lucro Líquido do Exercício para os proprietários (dividendos) ou o reinvestimento na própria empresa (lucros retidos). Marion (1990, p.148) também explica a interação entre as peças contábeis, dizendo que,

Encerramos a Demonstração do Resultado do Exercício com a apuração do Lucro Líquido. Em seguida, transportamos esse Lucro Líquido para a

Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, para que seja efetuada sua distribuição.

Ludícibus, Martins e Gelbecke (2003, p.368) ressaltam a obrigatoriedade desta demonstração, não somente para as companhias de capital aberto, mas também para as Limitadas e outros tipos de sociedades, conforme legislação do Imposto de Renda.

A Demonstração do Resultado do Exercício, também citada acima, é prevista na Lei 6.404/76 no Art. 187, transcrito abaixo,

Art. 187 A demonstração do resultado do exercício discriminará:

I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV - O lucro ou prejuízo operacional, as receitas e despesas não operacionais e o saldo da conta de correção monetária (art. 185, § 3.º);

V - o resultado do exercício antes do imposto de renda e a provisão para o imposto;

VI - as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, e as contribuições para instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados;

VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

§ 1º Na determinação do resultado do exercício serão computados:

a) as receitas e os rendimentos ganhos no período, independentemente da sua realização em moeda; e

b) os custos, despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos.

§ 2º O aumento do valor de elementos do ativo em virtude de novas avaliações, registrado como reserva de reavaliação (art. 182, § 3.º), somente depois de realizado poderá ser computado como lucro para efeito de distribuição de dividendos ou participações.

Marion (1990) afirma que, ao final de cada exercício, deverá ser apurado o resultado do mesmo, ou seja, se houve lucro ou prejuízo. Assim, os valores totais de receitas e despesas são transferidos para a Demonstração do Resultado do Exercício, onde figura o indicador global de eficiência: lucro ou prejuízo. Esta definição é confirmada por Ludícibus, Martins e Gelbecke (2003, p.326), ao dizerem que “A Demonstração do Resultado do Exercício é a apresentação, em forma resumida, das operações realizadas pela empresa, (...), demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do período”.

Finalizando o elenco dos demonstrativos obrigatórios, a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos, segundo a Lei das Sociedades por Ações, tem a seguinte finalidade e composição:

Art. 188 A demonstração das origens e aplicações de recursos indicará as modificações na posição financeira da companhia, discriminando:

I - as origens dos recursos, agrupadas em:

- a) lucro do exercício, acrescido de depreciação, amortização ou exaustão e ajustado pela variação nos resultados de exercícios futuros;
- b) realização do capital social e contribuições para reservas de capital;
- c) recursos de terceiros, originários do aumento do passivo exigível a longo prazo, da redução do ativo realizável a longo prazo e da alienação de investimentos e direitos do ativo imobilizado.

II - as aplicações recursos, agrupadas em:

- a) dividendos distribuídos;
- b) aquisição de direitos do ativo imobilizado;
- c) aumento do ativo realizável a longo prazo, dos investimentos e do ativo, diferido;
- d) redução do passivo exigível a longo prazo;

III - o excesso ou insuficiência das origens de recursos em relação às aplicações, representando aumento ou redução do capital circulante líquido;

IV - os saldos, no início e no fim do exercício, do ativo e passivo circulante, o montante do capital circulante líquido e o seu aumento ou redução durante o exercício.

O objetivo da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos é descrita por Ludícibus, Martins e Gelbecke (2003, p.382), como o de “apresentar de forma ordenada e sumariada principalmente as informações relativas às operações de financiamento e investimentos da empresa durante o exercício, e evidenciar as alterações na posição financeira da empresa”. Marion (1990, p.427) complementa dizendo que esse demonstrativo “Explica a variação do Capital Circulante Líquido ocorrido de um ano para outro. Ajuda-nos a compreender como e porque a Posição Financeira da empresa mudou de um exercício para outro”.

Reis (2003, p. 71) faz um breve resumo dessas ferramentas contábeis, da seguinte forma:

A Demonstração de Resultado do Exercício é uma peça contábil que mostra o resultado das operações sociais – lucro ou prejuízo – e que procura evidenciar tanto o resultado operacional do período, ou seja, o resultado das operações principais e acessórias da empresa, provocado pela movimentação dos valores aplicados no Ativo, como o resultado líquido do período.

A Demonstração dos Lucros ou Prejuízos acumulados visa apresentar os elementos que provocaram modificação, para mais ou para menos, no saldo da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados.

Visa, ainda, demonstrar de que forma foram distribuídos o resultado do exercício e o saldo acumulado dos exercícios anteriores e, em decorrência, qual a parcela que restou para distribuição futura.

A Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos corresponde, assim como o Balanço Patrimonial, a uma demonstração de movimentação líquida de entrada (origem) e saída (aplicação) de recursos.

Após a elaboração dessas demonstrações, elas são usadas pelo analista de balanços, profissional capacitado a auxiliar os gestores na análise das demonstrações. Segundo Matarazzo (2003, p. 17),

Para o contador a preocupação básica são os registros das operações. (...) O contador procura captar, organizar e compilar dados. Sua matéria-prima são os fatos de significado econômico-financeiro expressos em moeda. Seu produto final são as demonstrações financeiras. O analista de balanços preocupa-se com as demonstrações financeiras que, por sua vez, precisam ser transformadas em informações que permitam concluir se a empresa merece ou não crédito, se vem sendo bem ou mal administrada, se tem ou não condições de pagar suas dívidas, se é ou não lucrativa, se vem evoluindo ou regredindo, se é eficiente ou ineficiente, se irá falir ou se continuará operando.

2.2.1. O demonstrativo de fluxo de caixa

No Brasil, até 2007, a apresentação do Demonstrativo de Fluxo de Caixa não era obrigatória. Conforme a norma do IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil NPC 20, a DFC poderia ser demonstrada de forma opcional. Em 28 de dezembro de 2007 foi sancionada a Lei 11.638 que altera a Lei 6.404/76 no que diz respeito aos demonstrativos contábeis obrigatórios, substituindo a DOAR pela DFC. Abaixo encontra-se a descrição de parte da Nota Explicativa à Instrução CVM Nº 469, de 2 de maio de 2008, que discorre sobre a nova lei:

A Lei nº 11.638, de 2007, em linha com a norma internacional, contempla a substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos - DOAR pela demonstração do fluxo de caixa - DFC. A DFC mostra as modificações ocorridas no saldo de disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) da companhia em um determinado período, por meio de fluxos de recebimentos e pagamentos.

Como este trabalho iniciou-se antes da data da referida lei, manteve-se ambos os demonstrativos na pesquisa, a DOAR e a DFC.

2.3 Ferramentas de suporte à tomada de decisão

Greenfield (2004, apud MIGLIOLI, OSTANEL e TACHIBANA, 2004, p. 4567), definem sistemas ou ferramentas de suporte à tomada de decisão como,

Projetos específicos que permitam aos seus usuários – tomadores de decisão – executarem análises e consultas de acordo com suas necessidades de negócio. O autor acrescenta ainda, que os sistemas ou ferramentas de apoio à decisão, por si só, não tem poder de decisão, indicando para os tomadores de decisão apenas prováveis cenários ou pontos para sustentação de suas decisões.

Para gerir seus negócios, os empresários têm como ferramentas a sua própria intuição e experiência prática sobre seu negócio, seus controles manuais, o uso de planilhas eletrônicas ou ainda os sistemas de informação.

Sobre os controles manuais e as planilhas eletrônicas, discorrem Miglioli, Ostanel e Tachibana (2004, p.4568) que,

As planilhas eram usadas em forma de papel por contadores para organizar em linhas e colunas os dados sobre transações de uma empresa. Dados sobre custos, renda, impostos, e outros, eram relacionados em uma única folha de papel para um gerente examinar e tomar decisões.

Com o avanço da computação, as planilhas tornaram-se eletrônicas, sendo a VisiCalc a primeira a ser comercializada. Após alguns anos, surgiu a planilha Lotus 1-2-3, com recursos mais avançados e finalmente entre 1984 e 1985, a Microsoft lança a planilha Excel, que se consolida até hoje como a mais utilizada pelo mercado por possuir sofisticados recursos, ser amigável e altamente integrada aos demais aplicativos existentes.

Conforme Meira e Falcão (1997, p.251), “A planilha eletrônica, em face da combinação de características estruturais e contextuais, fornece um ambiente de tratamento de informações para resolução de problemas aritméticos e algébricos”.

Já um sistema de informações, pode ser descrito observando-se o conceito apresentado por Laudon e Laudon (1999 p.4),

Um sistema de informação pode ser definido como um conjunto de componentes inter-relacionados trabalhando juntos para coletar, recuperar, processar, armazenar e distribuir informações com a finalidade de facilitar o planejamento, o controle, a coordenação, a análise e o processo decisório em empresas e outras organizações.

Os autores complementam que os sistemas de informação são essenciais no trabalho de hoje, por ajudar as pessoas a analisar problemas, tomar decisões, coordenar e controlar. Esses sistemas são parte integrante de um produto de três componentes: tecnologia, organização e pessoas.

Ao analisar os efeitos do uso de sistemas de informações sobre a contabilidade, Riccio (2001 p.24) afirma que “A informação está agora amplamente dispersa pela organização e os gerentes as acessam em tempo real, ao invés de depender de contadores para elaborá-las”.

Para Gomes, Gomes e Almeida (2002 p.14), deve-se chegar a uma ampla compreensão dos valores subjacentes aos objetivos do problema, foco da tomada de decisões. Ou seja, para que as decisões gerenciais possam ser tomadas com eficiência e eficácia, os gestores necessitam de informações sobre seus negócios.

A contabilidade é ciência que tem por objetivo nutrir os gestores com as informações corretas e atuais dos empreendimentos. Porém, apesar das tantas informações disponibilizadas pela contabilidade, é grande o número de pessoas que não as compreendem. Dias Filho (2000) destaca que “A contabilidade não está conseguindo atingir um nível de comunicação satisfatória com seus usuários”. Silva (1995 apud DIAS FILHO, 2000), em sua pesquisa, destaca que 90,8% de seus entrevistados, sendo 62,6% oriundos de cursos de Economia, Administração e Contabilidade, indicaram que a contabilidade emprega palavras que são desconhecidas para seus usuários.

Além disso, as novas leis que visam facilitar a fiscalização das pequenas empresas, entre elas o próprio Código Civil de 2003, no que tange aos empresários de pequeno porte, dispensam a elaboração dos demonstrativos contábeis básicos previstos na Lei 6.404 / 76, privando os gestores dessas informações, conforme seu o texto:

Art. 970. A lei assegurará tratamento favorecido, diferenciado e simplificado ao empresário rural e ao pequeno empresário, quanto à inscrição e aos efeitos daí decorrentes.

(...)

Art. 1.179. O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.

§ 2º É dispensado das exigências deste artigo o pequeno empresário a que se refere o art. 970.

Mas, mesmo sendo isenta a escrita contábil e a elaboração dos demonstrativos contábeis para os pequenos empresários, os mesmos podem ser solicitados ao responsável pela contabilidade da empresa.

3 METODOLOGIA

Este capítulo busca descrever os aspectos metodológicos que foram utilizados no trabalho para a análise do grau de entendimento e uso dos demonstrativos contábeis na tomada de decisões gerenciais.

3.1 Questões de Pesquisa

Após o levantamento da fundamentação teórica sobre o assunto, foi elaborado e aplicado, aos usuários dos sistemas de informação da ÍCONE, um questionário (APÊNDICE A) com a finalidade de responder as seguintes questões:

- a) Os demonstrativos contábeis básicos são utilizados pelos clientes da ÍCONE para conduzirem seus negócios?
- b) Quais os motivos que levam os clientes da ÍCONE a utilizar os demonstrativos contábeis básicos?
- c) Quais os motivos que levam os clientes da ÍCONE a não utilizar os demonstrativos contábeis básicos?

3.2 Características da Pesquisa

Segundo Gil (2002) tendo em vista seus objetivos, uma pesquisa pode ser classificada da seguinte forma: exploratória, descritiva e explicativa, e quanto aos seus procedimentos técnicos: bibliográfica, documental, de campo, entre outras.

Portanto, quanto aos objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois apresenta a percepção dos clientes da empresa em questão, quando indagados por meio de questionário, sobre seus conhecimentos e a importância dos demonstrativos contábeis e/ou as informações neles constantes.

De acordo com Gil (2002, p, 42), "(...) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis". Sendo assim, "não há a interferência do pesquisador, isto é, ele descreve o objeto de pesquisa. Procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza,

características, causas, relações e conexões com outros fenômenos” (BARROS e LEHFELD 2000, apud BIAZUS, 2004, p. 113).

Para fundamentar teoricamente o assunto o procedimento técnico adotado caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, por incorporar uma revisão de literatura sobre o tema. A coleta e análise de dados, para subsidiar teoricamente, foram feitas na legislação, livros, artigos científicos e periódicos relativos aos assuntos de Contabilidade Gerencial e Tomada de Decisão Gerencial, bem como na legislação que regulamenta a elaboração e apresentação dos demonstrativos contábeis.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de um levantamento de dados, uma vez que se realizou uma investigação específica e direta no grupo estudado, através de questionários aplicados junto aos clientes e usuários dos sistemas da ÍCONE.

3.3 Técnicas de levantamento de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, que foi respondido via *Internet* utilizando-se um sistema de questionários *online*, sobre o uso dos demonstrativos contábeis e a percepção do grau de entendimento e importância que os empresários, clientes da ÍCONE, têm sobre eles. O sistema usado foi desenvolvido pela ÍCONE num projeto em parceria com a UFSM, sob a coordenação do Prof. Fernando do Nascimento Lock. Ele está disponível no *website* da empresa na internet, no seguinte endereço: <<http://sgp.iconeweb.com.br>>.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados em planilhas eletrônicas que deram origem aos gráficos, os quais auxiliaram na identificação dos motivos que levam os gestores das empresas pesquisadas a usar total ou parcialmente os demonstrativos contábeis na tomada de decisão.

Os resultados estão apresentados no Capítulo 4, em tabelas e gráficos com a finalidade de possibilitar uma melhor avaliação da atual conjuntura da contabilidade como ferramenta de decisão usada pelos pesquisados.

3.4 Cálculo das Amostras

Para o cálculo do tamanho da amostra dos gestores, foi empregada a fórmula proposta por Richardson et al (1999, apud LIMA, 2002, p. 100) e Viegas (1999, apud LIMA, 2002, p. 100) para populações finitas, aquelas compostas por menos de 100 mil indivíduos.

A fórmula sugerida por Richardson et al (1999, apud LIMA, 2002, p. 100) e Viegas (1999, apud LIMA, 2002, p. 100) para populações finitas é apresentada na Figura 1.

No que diz respeito à proporção (p) do universo que possui as propriedades pesquisadas utilizou-se o percentual de 50%, por ser este o índice mais usual em pesquisas sociais, segundo Viegas (1999, apud LIMA, 2002, p. 100). A proporção (p) maximiza o numerador, aumentando a segurança da amostra, sobretudo quando se tem pouco conhecimento prévio sobre o fenômeno estudado.

Fórmula do cálculo da amostra:

$$N = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2(N-1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:
n = tamanho da amostra;
 σ^2 = nível de confiança (expresso em número de desvios padrões – sigmas);
p = proporção do universo que possui a propriedade pesquisada (em valores percentuais);
q = proporção do universo que não possui a propriedade pesquisada (q = 100 - p)
N = tamanho da população; e
E2 = erro de estimação permitido (em valores percentuais).

Figura 1 – Fórmula do Cálculo Amostral

Esta pesquisa considerou o total de 50 empresas clientes da ÍCONE, usuários de seus sistemas de informações, obtendo respostas ao questionário de 46 delas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a pesquisa foi considerada a população dos clientes da ÍCONE, usuários de seus sistemas de informação, que representa um total de 50 empresas.

Para aplicação dessa pesquisa utilizou-se um nível de confiança de 95% e um erro de estimação de 5%. Portanto, a amostra mínima estabelecida foi de 44 empresas, conforme Cálculo amostral da pesquisa constante na Figura 2.

$$N = \frac{2^2 \times 50 \times 50 \times 50}{5^2 \times (50-1) + 2^2 \times 50 \times 50} = 44 \text{ empresas}$$

Figura 2 – Cálculo amostral da pesquisa

4.1 Questões da Pesquisa

4.1.1 Com base em que você toma decisões na sua empresa?

Esta questão foi aplicada com o intuito de identificar qual a origem dos dados usados na tomada de decisões da empresa, podendo ser um ou mais itens, relacionados abaixo:

- a) Demonstrativos contábeis
- b) Sistemas de informações gerenciais
- c) Controles através de planilhas eletrônicas
- d) Controles manuais
- e) Intuição e experiência prática sobre o negócio
- f) Outro:

A grande maioria dos pesquisados (65%) incluiu os Demonstrativos Contábeis na suas respostas e mais da metade (57%) considerou a intuição e experiência prática sobre o negócio. Observou-se também que, apesar de todos serem usuários de sistemas de informação, menos da metade da população pesquisada usa-os como base da tomada de decisões, caracterizando, assim, o uso destes sistemas somente como apoio às operações.

Foi possível observar, também, que apesar de toda a tecnologia disponível, alguns empresários ainda baseiam suas decisões em cima de controles manuais.

A Figura 3 apresenta graficamente as respostas obtidas no questionário.

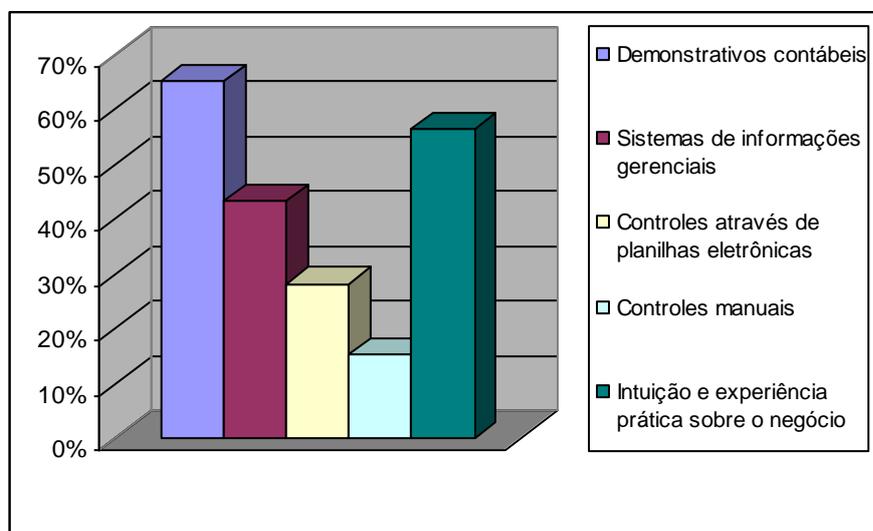


Figura 3 – A base da tomada de decisões na empresa

Observa-se, nas respostas desta questão, que a grande maioria dos empresários usa os demonstrativos contábeis na tomada de decisões, além de seus conhecimentos práticos sobre o negócio. Entretanto, observa-se que o uso dos sistemas de informação disponíveis mal supera 40% dos entrevistados. Destaca-se, ainda, o fato de que mais de 10% somados a quase um terço dos entrevistados ainda usam controles manuais e planilhas, respectivamente, como base para a tomada de decisões.

4.1.2 Qual(is) o(s) demonstrativo(s) contábil(eis) abaixo você conhece e sabe interpretar?

Esta questão visou identificar o grau de conhecimento, por parte dos empresários, dos Demonstrativos Contábeis previstos na Lei 6.404/76. As respostas obtidas constam na Figura 4.

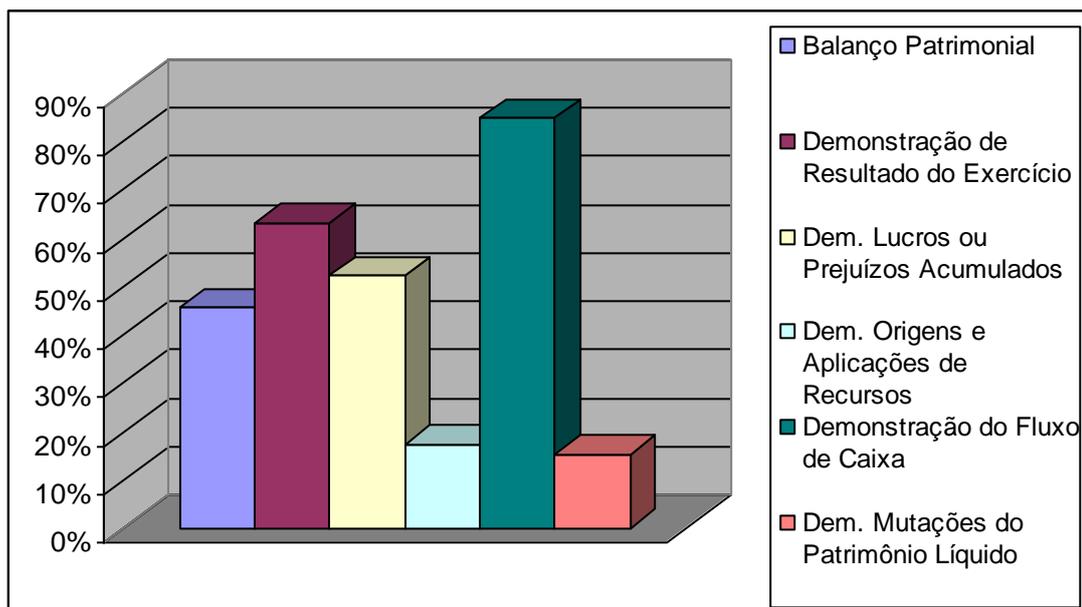


Figura 4 – Os Demonstrativos Contábeis conhecidos

Observa-se, nessa questão, que a grande maioria dos pesquisados (85%) incluiu em suas respostas o Demonstrativo de Fluxo de Caixa, porém menos da metade (46%) incluiu peças básicas como o Balço Patrimonial e pouco mais da metade (63%), a Demonstração de Resultado do Exercício. Esse fato indica que há uma confusão entre os conceitos de Demonstrativo de Fluxo de Caixa e o Livro Caixa diário da empresas. Destaca-se ainda, que uma pequena parcela dos pesquisados conhece as demonstrações de Origens e Aplicações de Recursos e das Mutações do Patrimônio Líquido.

4.1.3 Na tomada de decisões da sua empresa, você:

Esta questão foi aplicada com o intuito de identificar se os demonstrativos contábeis são usados na tomada de decisão da empresa. A Figura 5 ilustra a proporção de cada uma das respostas.

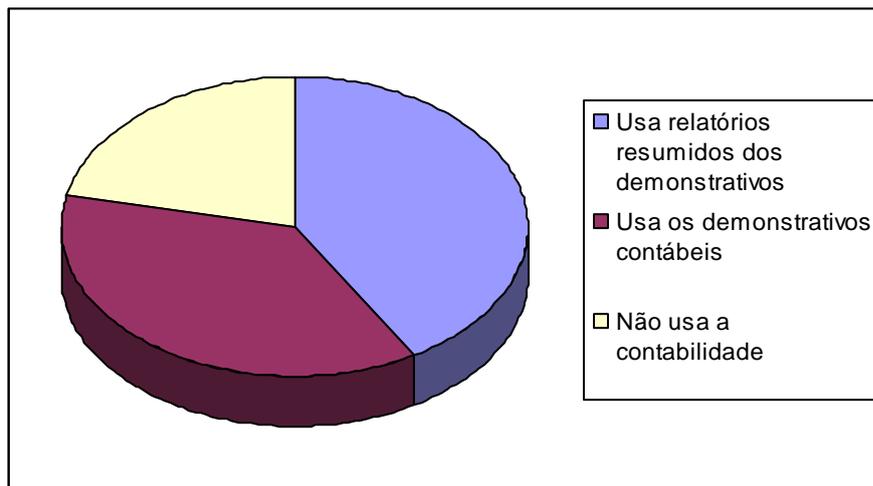


Figura 5 – O uso dos demonstrativos contábeis na tomada de decisões

Nesta situação, observa-se uma grande ênfase no uso das peças contábeis somadas aos relatórios resumidos das mesmas, sendo que somente (22%) diz não usar a contabilidade como base para a tomada de decisões.

4.1.4 Qual a frequência que os demonstrativos contábeis chegam às suas mãos?

Para identificar a periodicidade em que a contabilidade apresenta seus resultados, questionou-se os pesquisados quando obtêm acesso os demonstrativos contábeis.

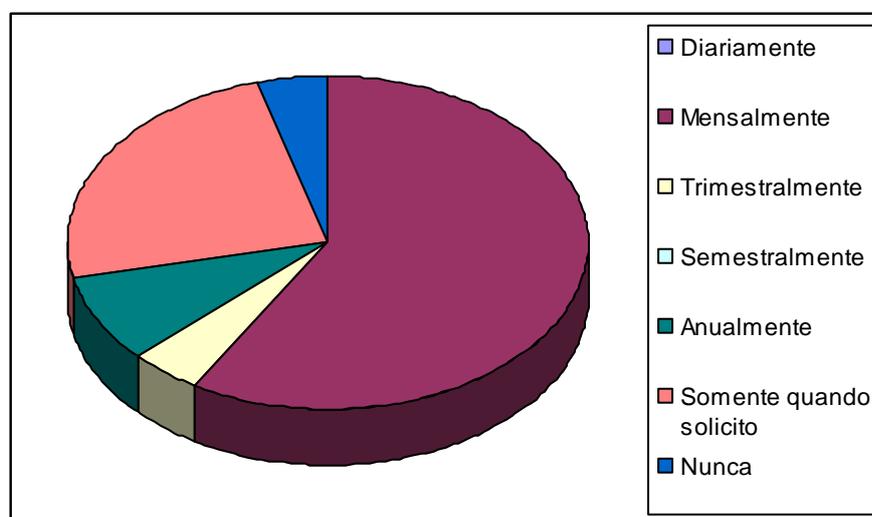


Figura 6 – A frequência de obtenção dos demonstrativos contábeis

Observa-se na Figura 6 que a maioria dos pesquisados (59%) informa receber os demonstrativos mensalmente, mas apenas 28% dizem não receber as demonstrações contábeis. Destacam-se então, os outros 13% que afirmam receber regularmente as demonstrações contábeis, mesmo não sendo mensalmente. As opções “diariamente” e “semestralmente” não foram escolhidas por nenhum dos pesquisados.

4.1.5 Se na questão anterior você respondeu que nunca recebe os demonstrativos ou somente recebe quando os solicita. Por favor, justifique a resposta.

Na questão anterior, somente 4% das respostas indicaram nunca receber os demonstrativos contábeis. Destes, menos da metade indicou que o setor contábil da empresa ou escritório responsável nunca ofereceu os relatórios aos gestores. E o restante diz haver outros motivos, não especificados.

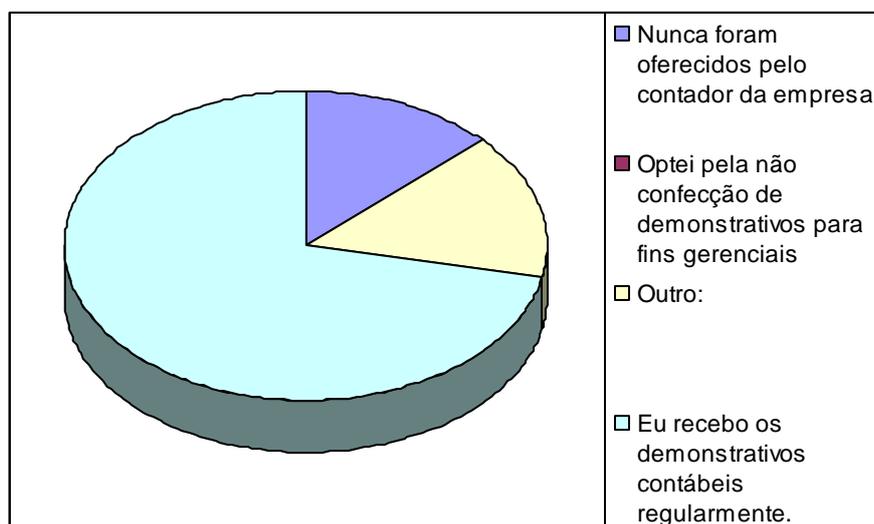


Figura 7 – Justificativa para a resposta “nunca recebe os demonstrativos ou somente recebe quando os solicita”.

Na Figura 7 é notório o destaque da posse das demonstrações contábeis pelos gestores e também a ausência de respostas no item “Optei pela não confecção de demonstrativos para fins gerenciais”.

4.1.6 Se a resposta da questão anterior foi opção “B” (Optei pela não confecção dos demonstrativos para fins gerenciais), por favor, justifique.

Como não houve nenhuma resposta com esta opção na questão anterior, ela não será considerada.

4.1.7 Qual a relevância dos demonstrativos contábeis na tomada de decisões da sua empresa?

Esta questão teve por objetivo identificar o grau de importância dos demonstrativos na tomada de decisões dos empresários pesquisados.

A Figura 8 destaca que a grande maioria dos pesquisados afirma que os demonstrativos contábeis têm significativa importância na tomada de decisões, sendo que 39% afirmam que as peças são de grande importância e 26% dizem serem imprescindíveis para a tomada de decisões.

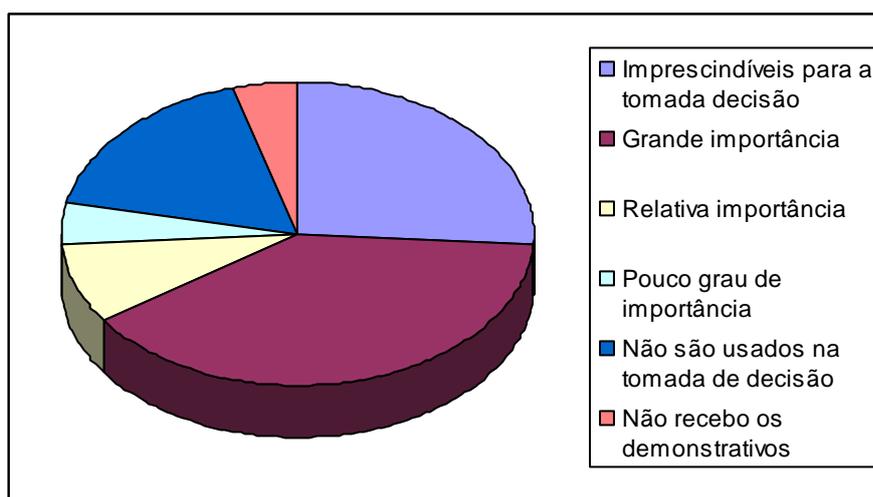


Figura 8 - A relevância dos demonstrativos contábeis na tomada de decisões

Observa-se também que aproximadamente um quinto das empresas reafirma não usar a contabilidade como ferramenta gerencial, 17% não a usam e 4% não recebem os demonstrativos.

4.1.8 Caso os demonstrativos não sejam usados na tomada de decisão, qual o motivo?

Esta questão visou destacar os principais motivos que levam ao não uso da contabilidade para a tomada de decisões gerenciais, quando o caso. As respostas obtidas dos pesquisados estão ilustradas na Figura 9.

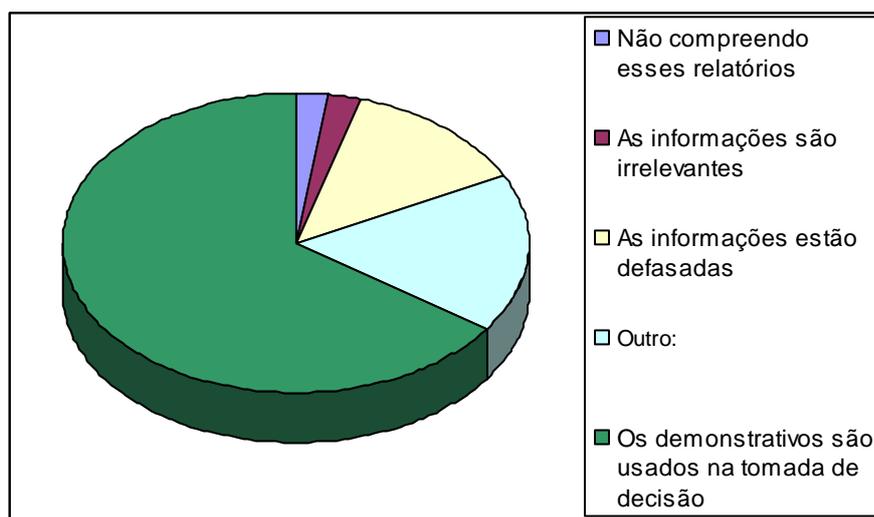


Figura 9 - O motivo do não uso dos demonstrativos na tomada de decisão

Na Figura 9 observa-se que grande maioria dos entrevistados (65%) diz usar os demonstrativos na tomada de decisão. Observou-se também que somente 13% dos pesquisados afirmam que as informações contidas nesses relatórios estão defasadas no momento em que as recebem e outros 17% afirmam existir outro motivo não especificado. A parcela restante, que diz que não compreende os relatórios ou que suas informações são irrelevantes, é desprezível.

4.1.9 Tempo necessário para identificar itens do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício.

Nas questões 9 a 12, foi questionado o tempo necessário para identificar valores constantes no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultado do Exercício, sendo eles: Ativo Disponível (saldos de caixa e contas bancárias), Estoques, Ativo Permanente e Resultados do Exercício de 2007.

Em todas as questões, exceto sobre o ativo permanente, a grande maioria das respostas foi “Imediatamente”, seguidas por “Até uma semana”. Na questão relativa ao ativo permanente da empresa, as 2 respostas anteriores reaparecem em destaque, porém tendo sua ordem invertida, ou seja, 52% dos pesquisados afirma que obtém essa afirmação em uma semana e 28% responde “Imediatamente”.

Esse fato leva a crer que, independente de usar a contabilidade como ferramenta gerencial, os empresários conseguem obter conhecimento, em curto período de tempo, dos valores que compõem seus patrimônios.

4.1.10 Você consegue identificar de onde vieram e onde foram aplicados os recursos na sua empresa, durante o exercício de 2007, ou seja, as origens e aplicações de recursos?

Nesta questão, buscaram-se informações sobre o conhecimento dos empresários sobre os dados apresentados no Demonstrativo de Origens e Aplicações de Recursos. As opções de resposta eram: alto, médio ou baixo grau de exatidão ou, ainda, desconhecimento da informação.

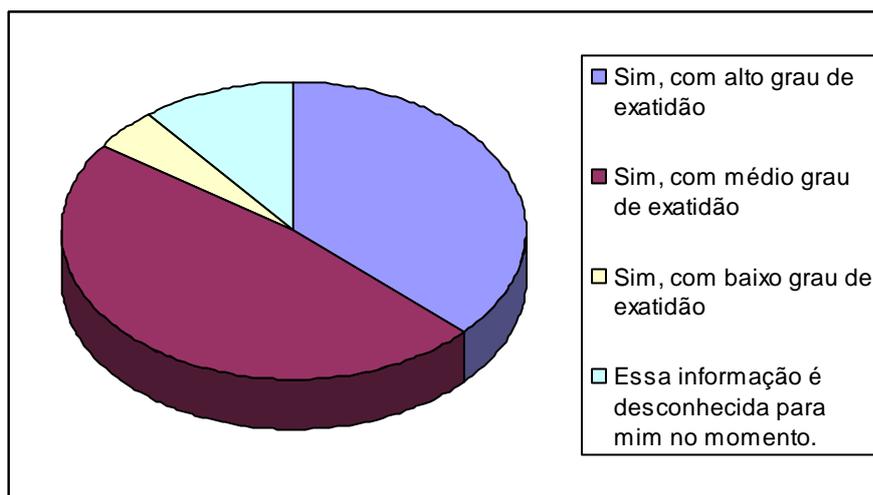


Figura 10 – Grau de exatidão na identificação das origens e aplicações de recursos

Destaca-se na Figura 10 que somente 37% dos entrevistados conseguem identificar esses valores com alto grau de exatidão e 48% deles os identificam com médio grau.

4.1.11 Você consegue identificar qual a situação financeira da empresa, baseando-se no fluxo de caixa (pagamentos e recebimentos)?

Este item buscou saber com qual exatidão o gestor identifica os valores constantes no Demonstrativo de Fluxo de Caixa. Tal qual a questão anterior, as opções de resposta eram: alto, médio ou baixo grau de exatidão ou, ainda, desconhecimento da informação.

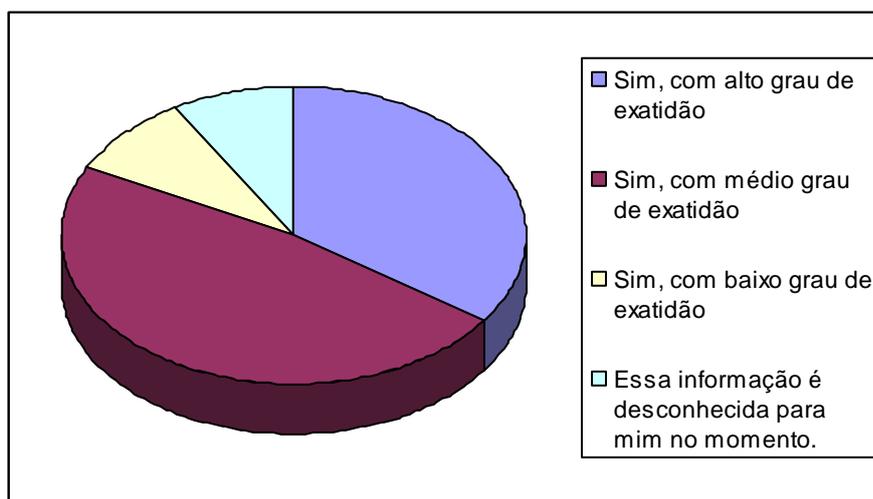


Figura 11 – Grau de identificação da situação financeira da empresa

Na Figura 11, mais uma vez, observa-se que a média exatidão destaca-se das outras opções, levando a crer que a resposta da questão 2, onde quase a totalidade dos pesquisados diz conhecer o demonstrativo acima citado, confundiu-se com o Livro Caixa da empresa.

4.1.11 Qual o tempo e meio ideais em que você gostaria de receber os dados contidos nos demonstrativos contábeis?

Para finalizar as questões relativas à importância do uso da contabilidade na tomada de decisões gerenciais, foi questionado aos empresários qual o tempo ideal em que ele gostaria de receber as informações dos demonstrativos contábeis e em que meio.

No primeiro item, destaca-se o período mensal como tempo escolhido por quase metade dos pesquisados (46%), seguido por uma semana, tempo escolhido

por 37% dos empresários. Observa-se, ainda, o desejo de não menos significativos 17% dos pesquisados em receber esses dados diariamente. Um destaque maior ainda deve ser dado ao fato que as opções “semestralmente” e “anualmente” não foram escolhidas por nenhum dos pesquisados.

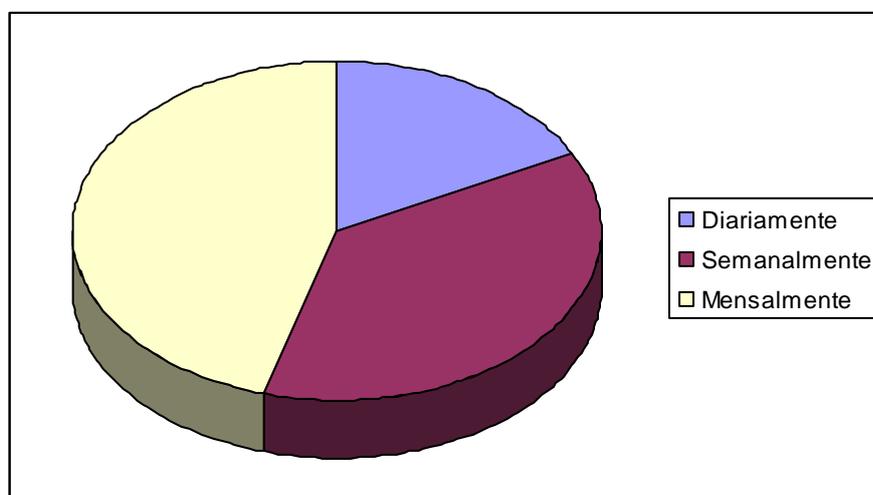


Figura 12 – Tempo ideal para obter as demonstrações contábeis

A situação, neste caso, leva à conclusão de que as informações disponibilizadas pela contabilidade devem estar à disposição de seus usuários no menor tempo possível, conforme ilustra a Figura 12.

O item meio de recebimento das demonstrações contábeis encerra o questionário, buscando ainda traçar o perfil dos pesquisados.

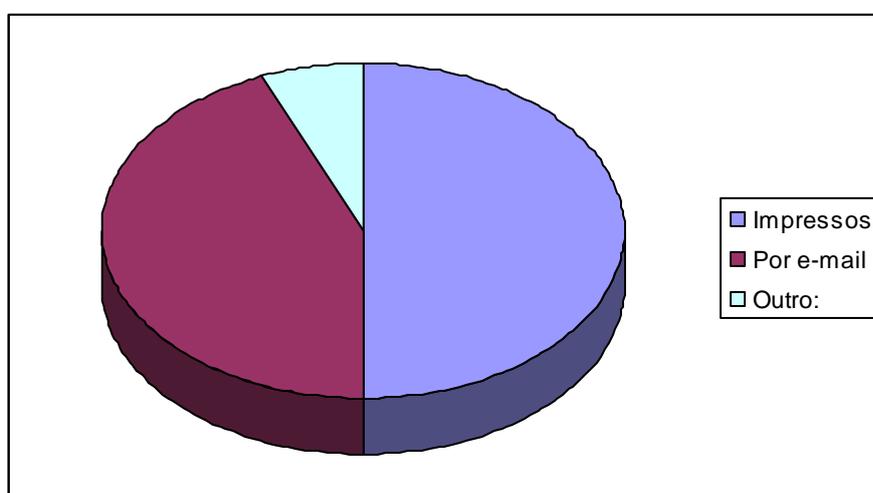


Figura 13 – Meio ideal para obter as demonstrações contábeis

Na Figura 13 visualiza-se que, apesar dos grandes avanços da tecnologia, principalmente na área das telecomunicações, com destaque especial para a internet, o papel ainda é a escolha de grande parte dos pesquisados (50%), sendo o e-mail a opção de somente 43%.

4.2 Consolidação dos resultados

Nos itens anteriores, foram apresentadas as respostas de cada uma das questões constantes do questionário. Para finalizar este capítulo, foram agrupadas as respostas das questões 3 a 14 em um único gráfico, a fim de ilustrar o grau de aceitação da contabilidade como ferramenta de gestão. Para criar esse gráfico, atribuiu-se um peso positivo para as respostas que indicavam o uso da contabilidade na tomada de decisões gerenciais, representadas na Figura 14 pela cor verde, e peso negativo para as respostas que indicavam o contrário, destacadas na cor vermelha.

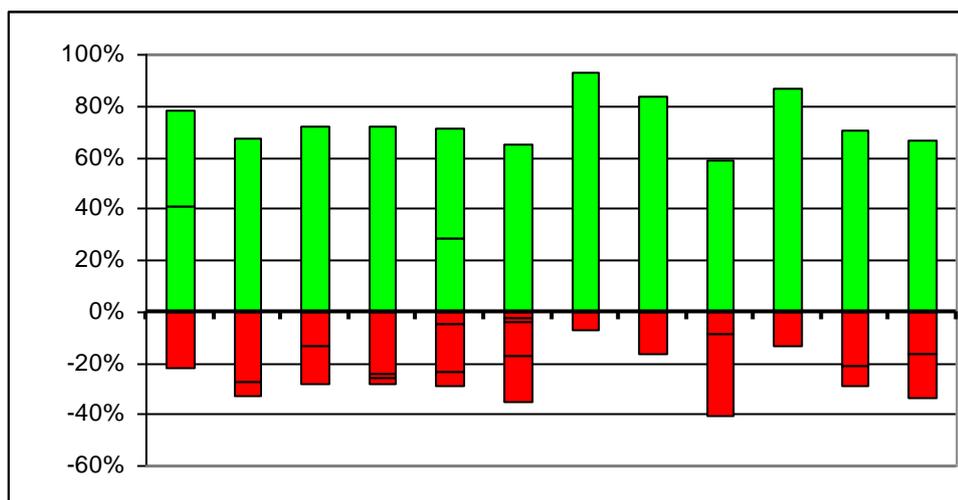


Figura 14 – Consolidação dos resultados

A Figura 14 mostra que, na totalidade das questões, as respostas indicam maioria absoluta do uso das informações contábeis para a tomada de decisões. Destacam-se as questões 9, 10 e 12, as quais apresentam mais de 80% de indicação positiva no domínio das informações que representam o patrimônio da empresa.

5 CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Vive-se hoje uma era onde as informações são cada vez mais importantes para a tomada de decisão gerencial, visto que a tecnologia vem avançando a passos largos, encurtando distâncias, ampliando horizontes no mundo dos negócios. Usufruindo desta destacada evolução, a contabilidade, uma ciência com 6 mil anos de história, nutre os gestores com as informações pertinentes aos seus negócios.

Este trabalho revelou que, em alguns casos, a Ciência Contábil é ignorada pelos gestores no momento da tomada de decisões em seus negócios. Isto pode ser observado nas respostas das três primeiras questões da pesquisa. Porém, ao analisar as empresas pesquisadas, percebe-se que a grande maioria dos gestores tem acesso aos demonstrativos contábeis e os usa como ferramenta de apoio à decisão. Esse fato se confirma pelas respostas da grande maioria dos entrevistados que responderam a questão número 4, afirmando que obtêm os demonstrativos contábeis mensalmente.

As questões número 9 a 12 analisam o tempo de espera para que sejam obtidos os números contábeis da organização. Destaca-se que a grande maioria das respostas indica as opções “Imediatamente” e “Semanalmente”, solidificando a rapidez no acesso a esses dados. Já na questão 13, onde se analisa o grau de exatidão com que o gestor percebe os valores normalmente oriundos do Demonstrativo de Origens e Aplicações de Recursos, observa-se que aproximadamente metade dos entrevistados diz ter médio grau de exatidão desses valores. Finalizando esse grupo de itens, a questão 14 analisa o grau de exatidão com que o gestor percebe os valores normalmente oriundos do Demonstrativo de Fluxo de Caixa. Na mesma proporção da questão 13, aproximadamente metade dos entrevistados diz ter médio grau de exatidão destes valores. Estes fatos demonstram que, mesmo não usando os demonstrativos contábeis como base fundamental para identificar a situação patrimonial de seus empreendimentos, os clientes da ÍCONE não deixam de conhecer as informações contábeis e de considerá-las em suas decisões gerenciais. A Figura 14 apresenta a confirmação destes fatos, indicando um elevado índice de uso da contabilidade como ferramenta para tomada de decisões gerenciais nas empresas pesquisadas. Em todos os itens do gráfico

constante na figura 14, mais da metade das respostas indicam uso e conhecimento das informações contábeis por parte dos pesquisados.

Ao final, as respostas das duas últimas questões da pesquisa, evidenciam que todos os pesquisados querem obter as demonstrações contábeis, seja por meio impresso ou eletrônico, no tempo máximo de um mês, o que confirma a tendência na utilização da ciência contábil como ferramenta para a tomada de decisões.

Como sugestão para ampliar os horizontes da aplicação dos demonstrativos contábeis na tomada de decisão gerencial, indica-se uma pesquisa que tenha o intuito de aproximar os responsáveis pela contabilidade e os sistemas de informação para nutrir os gestores, no menor tempo possível, com os demonstrativos contábeis de suas empresas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal 6.404 / 76** - Dispõe sobre as sociedades por ações. 1976.

BRAGA, Sérgio de; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa et al. **Avaliação da Liquidez das Empresas Através da Análise da Demonstração do Fluxo de Caixa**. Revista Contabilidade e Finanças FIPECAFI - FEA - USP, São Paulo, v. 14, nº 25, p. 60/71, jan./abr. 2001.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Instrução normativa CVM 59/86**. 1986.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Nota explicativa à Instrução Normativa CVM 469/2008**. 2008.

DIAS FILHO, José Maria. **A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação**. São Paulo: Fipecafi, 2000.

FERREIRA, Anete C. Costa. **Historicidade da ciência contábil**. In: Revista Brasileira de Contabilidade, no 55, 1985.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Luiz F. A. Monteiro; GOMES, Carlos F. Simões, Almeida, Adiel Teixeira de. **Tomada de Decisão Gerencial**, São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de Informação**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 1990.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 1999.

MIGLIOLI , Afrânio Maia; OSTANEL , Luiz Henrique; TACHIBANA, Wilson Kendy. **Planilhas eletrônicas como ferramentas para apoio à decisão e geração de conhecimento na pequena empresa**. Disponível em <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2004_Enegep0902_1706.pdf>. Acessado em 01 de julho de 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende Reis. **Demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2003.

RICCIO, Edson Luiz. **Efeitos da tecnologia da informação na contabilidade**. São Paulo: USP, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

SÁ, Antônio Lopes de. **Luca Pacioli: um mestre do renascimento**. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2004.

SÁ, Carlos Alexandre. **O fluxo de caixa, este desconhecido**. Disponível em <http://www.catho.com.br/cursos/index.php?p=artigo&id_artigo=125&acao=exibir>. Acessado em 25 de junho de 2008.

STRASSBURG, Udo. **História e evolução da contabilidade**. Disponível em <http://www.udostrassburg.com.br/paginas/historia_contabilidade.htm>. Acessado em 15 de agosto de 2007.

APÊNDICE A - Questões de pesquisa para os empresários, clientes da ÍCONE.

Pesquisa sobre como os demonstrativos contábeis são usados como ferramentas para a tomada de decisão dos empresários, clientes da ÍCONE e usuários de seus sistemas, com suas respectivas respostas e percentuais:

Com base em que você toma decisões na sua empresa (um ou

1. mais itens)?

Resposta	Qtd.	Perc.
a) Demonstrativos contábeis	30	65%
b) Sistemas de informações gerenciais	20	43%
c) Controles através de planilhas eletrônicas	13	28%
d) Controles manuais	7	15%
e) Intuição e experiência prática sobre o negócio	26	57%

2. Qual(is) o(s) demonstrativo(s) contábil(eis) abaixo você conhece e sabe interpretar?

Resposta	Qtd.	Perc.
a) Balanço Patrimonial	21	46%
b) Demonstração de Resultado do Exercício	29	63%
c) Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados	24	52%
d) Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos	8	17%
e) Demonstração do Fluxo de Caixa	39	85%
f) Demonstrativo das Mutações do Patrimônio Líquido	7	15%

3. Na tomada de decisões, da sua empresa, você:

Resposta	Qtd.	Perc.
a) Usa relatórios resumidos dos demonstrativos	19	41%
b) Usa os demonstrativos contábeis	17	37%
c) Não usa a contabilidade	10	22%

4. Qual a frequência que os demonstrativos contábeis chegam às suas mãos?

Resposta	Qtd.	Perc.
a) Diariamente	0	0%
b) Mensalmente	27	59%
c) Trimestralmente	2	4%
d) Semestralmente	0	0%
e) Anualmente	4	9%
f) Somente quando solicitado	11	24%
g) Nunca	2	4%

5. Se na questão anterior você respondeu que nunca recebe os demonstrativos ou somente recebe quando os solicita. Por favor, justifique a resposta.

Resposta	Qtd.	Perc.
a) Nunca foram oferecidos pelo contador da empresa	6	13%
b) Optei pela não confecção de demonstrativos para fins gerenciais	0	0%
c) Outro:	7	15%
d) Eu recebo os demonstrativos contábeis regularmente.	33	72%

6. Se a resposta da questão anterior foi opção "B" (Optei pela não confecção dos demonstrativos para fins gerenciais), por favor, justifique.

Resposta	Qtd.	Perc.
a) Redução de custos dos serviços contábeis	0	0%
b) Não compreendo o conteúdo desses relatórios	0	0%
c) As informações constantes neles são irrelevantes	0	0%
d) As informações constantes neles estão defasadas no momento em que as recebo	0	0%
e) Outro:	13	28%
f) Eu recebo os demonstrativos contábeis regularmente	33	72%

7. Qual a relevância dos demonstrativos contábeis na tomada de decisões da sua empresa?

Resposta	Qtd.	Perc.
a) Imprescindíveis para a tomada decisão	12	26%
b) Grande importância	18	39%
c) Relativa importância	4	9%
d) Pouco grau de importância	2	4%
e) Não são usados na tomada de decisão	8	17%
f) Não recebo os demonstrativos	2	4%

8. Caso os demonstrativos não sejam usados na tomada de decisão, qual o motivo?

Resposta	Qtd.	Perc.
a) Optei pela não confecção desses demonstrativos	0	0%
b) Não compreendo esses relatórios	1	2%
c) As informações são irrelevantes	1	2%
d) As informações estão defasadas	6	13%
e) Outro:	8	17%
f) Os demonstrativos são usados na tomada de decisão	30	65%

9. Qual o tempo necessário para você identificar o valor atual do Ativo Disponível (saldos de caixa e contas bancárias) da sua empresa?

Resposta	Qtd.	Perc.
a) Imediatamente	39	85%
b) Em uma semana	4	9%
c) Em um mês	0	0%
d) Mais de um mês.	3	7%

10. Qual o tempo necessário para você identificar o valor atual dos estoques da sua empresa?

Resposta	Qtd.	Perc.
a) Imediatamente	30	65%
b) Em uma semana	10	22%
c) Em um mês	6	13%
d) Mais de um mês.	0	0%

11. Qual o tempo necessário para você identificar qual o valor atual do Ativo Permanente (investimentos, imobilizado e diferido) da sua empresa?

Resposta	Qtd.	Perc.
a) Imediatamente	13	28%
b) Em uma semana	24	52%
c) Em um mês	2	4%
d) Mais de um mês.	7	15%

12. Qual o tempo necessário para você identificar o Resultado do Exercício de 2007?

Resposta	Qtd.	Perc.
a) Imediatamente	26	57%
b) Em uma semana	16	35%
c) Em um mês	0	0%
d) Mais de um mês.	4	9%

13. Você consegue identificar de onde vieram e onde foram aplicados os recursos na sua empresa, durante o exercício de 2007, ou seja, as origens e aplicações de recursos?

Resposta	Qtd.	Perc.
a) Sim, com alto grau de exatidão	17	37%
b) Sim, com médio grau de exatidão	22	48%
c) Sim, com baixo grau de exatidão	2	4%
d) Essa informação é desconhecida para mim no momento.	5	11%

14. Você consegue identificar qual a situação financeira futura da empresa, baseando-se no fluxo de caixa (pagamentos e recebimentos) ?

Resposta	Qtd.	Perc.
a) Sim, com alto grau de exatidão	16	35%
b) Sim, com médio grau de exatidão	22	48%
c) Sim, com baixo grau de exatidão	4	9%
d) Essa informação é desconhecida para mim no momento.	4	9%

15. Qual o tempo ideal no qual você gostaria de receber os dados contidos nos demonstrativos contábeis ?

Resposta	Qtd.	Perc.
a) Diariamente	8	17%
b) Semanalmente	17	37%
c) Mensalmente	21	46%
d) Semestralmente	0	0%
e) Anualmente	0	0%
f) Não tenho interesse em receber os demonstrativos contábeis.	0	0%

16. Qual o meio ideal no qual você gostaria de receber os Demonstrativos Contábeis, a fim de usá-los na tomada de decisão da sua empresa ?

Resposta	Qtd.	Perc.
a) Impressos	23	50%
b) Por e-mail	20	43%
c) Em meu celular (mensagem SMS)	0	0%
d) Outro:	3	7%
e) Não tenho interesse em receber os demonstrativos contábeis.	0	0%